

TEXTO NARRATIVO E TEXTO EXPOSITIVO NA ESCOLA BÁSICA

Juvenal Zanchetta Junior(orientador); Sílvia Mamede de Carvalho (orientanda); Gisele Pretti Gerevini (orientanda). UNESP-Campus de Assis (Departamento de Educação).

Eixo temático: Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC no Processo de Ensinar e Aprender e na Formação Docente.

Instituição financiadora : PIBIC/CNpq

Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em observar o desenvolvimento da passagem da escrita narrativa para a escrita expositiva e oferecer, através do trabalho com textos midiáticos, subsídios para facilitar a apropriação de expedientes expositivos e dissertativos. Com as impressões, e reflexões, obtidas durante o período de acompanhamento de alunos inicialmente matriculados na 8ª série do Ensino Fundamental, buscamos alternativas para o trabalho com textos midiáticos na Escola Básica e subsídios para trabalho com textos expositivos e dissertativos na sala de aula.

O texto noticioso é caracterizado pela linguagem distanciada do autor, objetividade e hierarquização de informações de acordo com a relevância, características fundamentais para a escrita de textos dissertativos. Nossa proposta é propiciar, ao aluno, experiências com um gênero textual muito presente na vida do homem contemporâneo, o noticioso. Segundo Brandão (2003), “o aluno deve ser exposto a diferentes tipos de textos e de gêneros discursivos para apreender o que os caracteriza em sua especificidade e naquilo que os identifica”. O desenvolvimento da escrita dissertativa auxilia o aluno na construção de “seu papel de leitor crítico em que, de forma mais aguçada, poderá ser capaz de atravessar os significados implícitos no texto e se tornar sujeito do processo de construção do sentido” (p.40).

Buscamos promover a interação do aluno com suportes de informação midiática, através do incentivo da leitura de textos noticiosos. E a partir desses exercícios de leitura e escrita de textos jornalísticos, procuramos buscar a

compreensão sócio-histórica dessa produção textual e observar a abrangência e a complexidade dos textos, considerando os temas escolhidos e os públicos a serem destinados.

Histórico da Pesquisa

No início do trabalho, em 2005, houve a sensibilização de alunos da 8ª série do Ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Assis, para darem início ao trabalho de publicação de textos para informativo escolar. As turmas foram escolhidas por se tratarem de alunos que não eram nem marcadamente aplicados, nem altamente problemáticos. Os textos eram publicados em um jornal escolar impresso, “*Jornal Stillo*”, e a partir da 3ª edição, passaram a ser publicados no site da escola. Em 2006, os textos produzidos pelos alunos, passaram a ser publicados em um blog, criado especialmente para este trabalho. E a partir do ano de 2007, o trabalho passou a ter como público alvo, alunos de uma escola de Portugal.

Em 2007, os encontros eram realizados semanalmente com ambas as turmas (separadamente). Primeiro era realizada a escolha dos temas a serem tratados e depois se iniciava o processo de produção dos textos. Após esta etapa era realizada a correção dos textos, individualmente, pesquisadora-aluno, e depois era realizado o processo final de publicação. As fotos eram selecionadas, com o auxílio da coordenadora da escola que disponibilizava o álbum da escola para a realização dos trabalhos de publicação e quando se tratavam de notícias em nível nacional, as fotos eram retiradas de páginas da Internet.

No ano de 2008, o trabalho continuou sendo desenvolvido com os mesmos alunos, porém, devido à redução do número de alunos, as turmas foram reunidas em uma única turma do 3º ano do Ensino Médio. Foi incorporada à pesquisa, a leitura de jornais impressos, durante os encontros da pesquisadora com os alunos. Esta atitude teve como objetivo geral, aumentar o contato do aluno com textos de grande circulação nacional e assim aproximá-lo da escrita expositiva, necessária ao texto dissertativo e ampliar sua visão de mundo, antes restrita ao ambiente escolar e à comunidade.

As atividades do projeto foram realizadas durante aulas duplas de Língua Portuguesa e Português Parte Diversificada, geralmente uma ou duas vezes por semana e contaram com o auxílio dos professores das disciplinas.

Utilização da Notícia na Sala de Aula

O entendimento do conteúdo escolar se dá, atualmente, a partir da utilização de expedientes narrativos. Tal prática, mesmo criticada, é constantemente observada no ambiente escolar e continua sendo a principal forma de expressão verbal adotada tanto em disciplinas do Ensino Fundamental como do Ensino Médio.

A televisão, grande transmissora de narrativas convencionais, constitui o principal veículo de entretenimento e informação da sociedade brasileira. O prestígio da televisão, unido à escolha de textos literários com temáticas próximas do cotidiano dos alunos, realizada constantemente pelos professores, é determinante para a manutenção do prestígio da narrativa no ambiente escolar.

Na imprensa, por outro lado, embora ainda seja possível identificar traços da narrativa, o gênero noticioso ganhou, a partir do século XX, características particulares. A notícia tornou-se mais curta, objetiva e direta, mais expositiva, hierarquizando os dados em ordem de relevância e menos pela cronologia. O traço de individualidade, muitas vezes obtido pela redação em primeira pessoa, deu lugar a impessoalidade com emprego da terceira pessoa. (ZANCHETTA, 2004, p.47).

A utilização do texto noticioso, na sala de aula, passa, portanto, a auxiliar no desenvolvimento da escrita expositiva, que por sua vez, constitui um dos desafios do ensino de Língua Portuguesa.

Apoio Conceitual

No que se refere à narrativa, utilizamos os conceitos de LABOV & WALETZKY, que consideram as narrativas como entidade formal e funcional. “Formal na medida em que se identifica como discurso constituído à base de

padrões recorrentes (...). Funcional, na medida em que esses padrões são identificados a partir das funções que o discurso narrativo cumpre na situação de comunicação” (apud BASTOS, 1985, p. 24). Tais características auxiliam na compreensão dos aspectos estruturais da narrativa, gênero predominante no ambiente escolar, que apresenta os fatos na ordem cronológica em que ocorreram, de forma linear.

Em termos de linguagem jornalística, utilizamos, para a compreensão dos textos produzidos, referenciais como Erbolato (1991), Lage (1987) e Zanchetta (2004). Segundo Erbolato, o uso excessivo de adjetivação deve ser evitado, a notícia deve possuir uma linguagem correta e acessível a todos, ou seja, narrar o fato simples e rapidamente, de acordo com as necessidades do homem contemporâneo. Ao contrário da narrativa, a notícia é definida por Lage, como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante e interessante” (p.16), ou seja, os fatos não estarão ordenados por uma seqüência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente, na perspectiva do autor e na suposta perspectiva do leitor.

Para a compreensão da estrutura formal da notícia utilizamos o modelo da pirâmide invertida, utilizada pelo jornalismo contemporâneo. Na parte superior da pirâmide está o Lide, que contém as informações mais importantes para a compreensão da notícia (quem, o quê, quando, onde, como, porquê), e “a o longo do texto, aparecem informações em ordem decrescente de relevância, chegando até os detalhes descartáveis” (ZANCHETTA, 2004, p.70).

Os textos são analisados de acordo com a complexidade apresentada. A análise é realizada com base no tempo histórico sincrônico de acordo com Ricoeur (apud ZANCHETTA, 2001, p.69-70), de modo a inserir o aluno num contexto de relações históricas. Para isso, é utilizada uma escala que auxilia no exercício de observar as relações do aluno quanto ao tempo histórico:

- a) Plano dos indivíduos: os indivíduos vivem predominantemente a experiência dos tempos individual e psicológico para o entendimento de mundo. Seu horizonte de expectativas, dessa maneira, fica restrito à compreensão que o contexto mais próximo lhe oferece.

- b) Plano das redes interpessoais: aquele em que o indivíduo se põe situado em instituições e grupos próximos, como a família, os colegas de escola, do trabalho, amigos e vizinhos.
- c) Plano das organizações: neste plano o indivíduo consegue perceber-se como parte de organizações sociais capazes de mover ou transformar a vida. Movimentos, empresas e associações são exemplos de organizações que de algum modo interferem na vida do indivíduo.
- d) Plano dos sistemas: é o plano em que os alunos conseguem perceber os sistemas político, econômico e mesmo os recreativos.
- e) Plano da sociedade: neste plano, o indivíduo consegue perceber a sociedade como um todo, mas um todo dividido em conjuntos interativos (não que interajam de forma harmônica). Percebe que os fatos sociais que o circundam estão ligados às pressões menos circunstanciais e mais estruturais da sociedade.

Tal análise observa como se dá à ampliação da visão de mundo do aluno e sua relação com o tempo histórico e com o que ocorre na sociedade em geral.

Os textos produzidos pelos alunos são analisados a partir de referências da Lingüística Textual de vertente anglo-saxônica, de acordo com os procedimentos definidos por Kock (1995), nos quais o texto é tomado como unidade mínima de sentido, envolvendo a perspectiva da produção, as instâncias da construção e a expectativa de recepção.

A partir dessa análise observamos o conhecimento lingüístico e de mundo dos alunos, o nível de complexidade dos textos e sua coerência. Entendemos coerência, como aquilo que faz com que o texto seja lógico e aceitável, que tenha sentido. E a construção do sentido depende de quem falou e dos conhecimentos disponíveis e habilidades interpretativas de quem ouve (COSTA VAL, 1991).

Análise dos textos

A partir da leitura dos textos publicados pode-se perceber que houve, em alguns momentos, uma recorrência de textos que fazem o caminho inverso ao caminho proposto pelo projeto, e se aproximam do texto narrativo. Nesses textos aparecem características como: presença da 1ª pessoa do singular e do plural e marcas da oralidade. Essas características não constituem um texto noticioso, o qual deve apresentar uma “redação mais neutra, em que predominam elementos factuais e demonstrativos...” (ZANCHETTA, 2004, p.49).

Exemplo de texto produzido por um aluno:

O Jornal Escolar

O governo do estado de São Paulo enviou um jornal com 11 disciplinas, que começamos a utilizar no dia 19/02/2008. Esse jornal foi desenvolvido para reforçar a leitura e escrita. Nas aulas de português, fizemos uma atividade, onde aprendemos quais os países que falam a Língua Portuguesa e depois lemos um texto, e fizemos um poema como declaração de amor a Língua Portuguesa.

O texto apresenta estrutura descritiva e se aproxima da narrativa, gênero de maior destaque no meio escolar. E no que diz respeito à seleção e apropriação das notícias em seu cotidiano:

- a) Observamos que, no início do projeto, muitos textos apresentaram relatos pertencentes ao plano das redes interpessoais. As notícias, geralmente escolhidas, têm como personagens principais, a escola, pessoas da comunidade e o próprio aluno, ou seja, situações que ocorreram próximas ao seu ambiente social;
- b) Características descritivas eram predominantes nos textos. Muitos alunos descreveram atividades realizadas na escola, alguns escreveram textos narrativos e outros apenas descreveram situações vivenciadas;
- c) Em termos lingüísticos (gramática, ortografia e sintaxe). Alguns textos demonstram que os alunos têm dificuldade de encadear suas idéias e por isso, não se utilizam períodos subordinados, o que gera períodos muito curtos.

Na 2ª etapa do trabalho, realizada mediante trabalho, em sala de aula, com jornais impressos, em linhas gerais, todos os textos apresentam a estrutura do texto noticioso esquematizada pelo jornalismo contemporâneo, onde, no primeiro parágrafo, há uma concentração dos fatos principais da notícia (lide

jornalístico) e em seguida são apresentadas informações de menor relevância. Os parágrafos seguintes são compostos de informações menos relevantes, que complementam o fato principal, e aparecem em ordem decrescente de importância, chegando até os detalhes descartáveis (ZANCHETTA, 2004, p.70).

A partir da descrição dos elementos que compõem um texto jornalístico, pode-se observar que nestas edições, o lide aparece em todos os textos, porém não de maneira completa, já que muitos textos se iniciam pelo elemento cronológico “quando”, o que demonstra a permanência de elementos da narração e outros que se aproximam da escrita expositiva, mas não apresentam elementos necessários à escrita jornalística.

Contudo podemos observar que a maioria dos textos, um total de nove textos, é iniciada pelos elementos “quem” (7), “o que” (1) e “onde” (1), o que demonstra uma aproximação com o texto noticioso e um maior domínio, por parte dos alunos, dos expedientes jornalísticos.

Exemplo de textos de um aluno:

Conclusão do caso Nardoni

Um crime que chocou todo o Brasil, e ainda comove toda população, é o caso Nardoni. Há várias versões do fato que a polícia apura, mas a mais convincente e aceitável pela promotoria, seria que o pai e a madrasta da criança Isabela, vítima de asfixia e em seguida arremessada do 6º andar do Edifício London, seriam os autores desse crime. Laudos das perícias no corpo da criança, no carro e no apartamento apontam para o casal. A suspeita ainda foi reforçada pela reconstituição do crime, o casal alega inocência e que havia um terceiro elemento no local e que foi esse indivíduo que cometeu o crime: a polícia descarta essa possibilidade.

Todos os textos, dessa etapa, apresentam redação em 3ª pessoa, o que retrata o distanciamento do autor exigido pelo texto noticioso.

Entre os textos publicados é possível identificar alguns textos que apresentam características de texto expositivo, que segundo Marcuschi (2005, p. 29) “apresenta o predomínio de seqüências analíticas ou então explicitamente

explicativas”, porém não apresentam o esquema do texto noticioso.

Assim como nas edições dos anos anteriores, em relação ao tempo histórico, considerado não como uma simples cronologia de fatos, mas como um elemento que situa o aluno em seu contexto de modo a aumentar sua visão de mundo e inseri-lo num contexto de relações históricas¹ é possível notar que:

- a) No plano do ‘conhecimento lingüístico’, observamos um domínio gramatical e léxico. Os textos possuem legibilidade e recursos de coesão e correspondem ao nível de comunicação esperado;
- b) Quando escrevem sobre contextos mais distantes, os alunos demonstram conhecimentos de mundo em seus textos. Tais informações demonstram o conhecimento enciclopédico dos estudantes, relacionado às suas experiências pessoais ou pelo contato com informações midiáticas;
- c) No ‘plano dos objetivos’ observamos uma mudança, em alguns textos, no que diz respeito ao tipo de informação a ser noticiada. Muitos optaram, nessa etapa, por escrever notícias nacionais e escolheram temas gerais de fácil entendimento e identificação (como o caso de assassinato de Isabella Nardoni, por exemplo).

Alguns textos, apresentam uma ampliação no horizonte de informações e se volta para um contexto mais amplo, de âmbito nacional e de interesse geral.

Exemplo de texto de um aluno:

Brasileiro trabalha metade da vida para fisco, diz estudo.

Para expectativa de vida de 72.3 anos, 36.3 deles irão para pagar tributos, aponta instituto.

Os brasileiros que nasceram ou que ainda vão nascer terão que trabalhar metade de suas vidas para pagar tributos aos governos municipais, federal e estaduais. Eles têm expectativa de vida de 72.3 anos, com base na tabela do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Presume-se que daqui quase 73 anos, terão trabalhado 13.247 dias de sua vida, 36,3 anos, para cumprir suas obrigações tributárias no país.

Comparação:

Os argentinos trabalham 97 dias por ano; chilenos, 92 dias; Suíços, 185 dias, e os franceses, 149 dias, só para pagar tributos, diz o IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário).

Este texto pode ser enquadrado no 'plano dos sistemas', pois a escolha do tema demonstra que o aluno foi capaz de compreender o sistema político e econômico do Brasil. Com essa escolha ele apresenta um entendimento da sociedade como um todo, submetido às mesmas leis e conseqüências.

Outro aspecto relevante é a influência que a mídia televisiva tem sobre a escolha dos textos a serem publicados. É comum os alunos escolherem fatos de grande repercussão nos telejornais e utilizarem termos da linguagem telejornalística, caracterizada por seu "tom solene, por vezes dramático, mas sempre teatralizado..." (ZANCHETTA, 2004, p. 99). Isto se dá pelo fato de que a maioria dos alunos, até o momento da entrega do jornal na sala de aula, pelos pesquisadores, era habituada a receber as notícias apenas pelo intermédio da televisão ou por intermédio de adultos e quase nunca liam notícias impressas. Um exemplo desse fenômeno é a escolha de assuntos relacionados a crimes famosos e tragédias de grande repercussão nos telejornais.

Resultados

Como sabemos, a estrutura do texto narrativo está presente, não só no ambiente escolar, mas também no cinema e principalmente na televisão. Durante o nosso trabalho, observamos que os alunos apresentaram dificuldades em escrever textos noticiosos e acabaram narrando fatos vivenciados.

Os assuntos das notícias eram escolhidos, pelos alunos, segundo os seguintes critérios: a) fatos ocorridos na comunidade ou na cidade de Assis e b) temas como escândalos e tragédias com grande apelo midiático. Muitas notícias foram escolhidas por serem assuntos recorrentes no ambiente escolar e familiar. Casos como o assassinato da menina Isabella Nardoni foram abordados pelos alunos devido a grande repercussão nos telejornais.

Temas relacionados à cultura, arte, política e economia raramente estão entre os assuntos dos textos. Os alunos se mostraram inseguros em escrever

sobre temas distantes do seu cotidiano.

Ao longo do trabalho, os alunos passaram a demonstrar facilidade para ler, compreender e escrever textos noticiosos. Muitos deles, ao rerelem seus textos no momento da publicação, retiravam adjetivos excessivos, gírias, pronomes pessoais (1ª pessoa do singular e plural) e assim, procuravam adequá-los à estrutura do texto jornalístico.

No plano do 'conhecimento enciclopédico' observamos a ampliação do conteúdo das notícias e temas menos pessoais. Conhecimentos encontrados no dia-a-dia dos alunos ainda aparecem em seus textos, mas há também uma certa percepção de um universo que ultrapassa as fronteiras da comunidade em que vivem.

Em relação ao trabalho de leitura de jornais impressos, fora da sala, com grupos pequenos de alunos, podemos concluir que tal atitude facilitou o desenvolvimento da apropriação e compreensão da estrutura do texto expositivo, pois possibilitou um maior contato dos alunos com o gênero noticioso.

Conclusões

A partir da observação das atividades realizadas durante o ano de 2007 e primeiro semestre do 2008, podemos concluir que o trabalho com textos noticiosos auxiliou no desenvolvimento da escrita expositiva. A estrutura da notícia e suas características como: redação em 3ª pessoa, objetividade, concisão e hierarquização de fatos por grau de relevância, proporcionou, aos alunos, uma percepção do distanciamento e imparcialidade que o autor do texto expositivo e dissertativo deve assumir.

Com o trabalho de leitura, realizado com grupos menores de alunos, fora da sala de aula, levamos a eles informações do país e do mundo e assim conseguimos despertar um pouco da visão mais ampla e crítica, exigida pela escrita dissertativa.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. L. C. V. O. Língua: Modalidade Oral/Escrita. In. *Pedagogia Cidadã - Cadernos de Formação* (Língua Portuguesa). São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

BASTOS, L. K. X. *Coesão e coerência em narrativas escolares escritas*. Campinas: Unicamp, 1985.

BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In. *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA VAL, M. G. Texto, Textualidade e Textualização. In. *Pedagogia Cidadã - Cadernos de Formação* (Língua Portuguesa). São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

ERBOLATO, M. *Técnicas de codificação em jornalismo*. São Paulo: Ática, 1991.

FARIA, M. A., ZANCHETTA, J. *Para ler e fazer o jornal na escola*. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. G. V. O texto: construção de sentidos. *Organon*, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 1995.

LAGE, N. *A estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1987.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. (organizadoras) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SANTOS, C.M.M. Interferências na argumentação e na construção do conhecimento: explorando situações escolares. *Revista Pro-Posições*, v.18, n.3, set. 2004.

ZANCHETTA Jr., J. *Imprensa escrita e telejornal*. São Paulo: Unesp, 2004.

ZANCHETTA Jr., J. Proposta de aplicação dos conceitos de tempo, espaço e texto na escola pública. Cadernos do Núcleo de Ensino - UNESP, São Paulo, v. 1, 2001.